



MODOS DE CONVIVÊNCIA NO BERÇÁRIO: UM ESTUDO DOS PROCESSOS PROXIMAIS ENVOLVENDO BEBÊS E EDUCADORES

Anderson Angonese¹

Maria Helena Baptista Vilares Cordeiro²

Este estudo tem como quadro de referência a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, de Urie Bronfenbrenner e, como objetivo geral, avaliar as interações educador-criança durante as rotinas diárias em turmas de berçário, enquanto processos constituintes do desenvolvimento dos bebês. O interesse em realizar uma pesquisa abordando esta temática partiu da necessidade de entender como os modos de convivência no berçário instigam ou retraem o desenvolvimento dessas crianças, considerando sobretudo os acontecimentos e ações que têm maior estabilidade na rotina diária nos centros de educação infantil. Pressupondo que os modos de convivência são constituintes dos processos proximais, entendemos que a análise daqueles permite inferir a qualidade destes, em termos de sua contribuição, ou não, para o desenvolvimento das pessoas. O recorte aqui apresentado refere-se especificamente à observação de duas turmas de berçário de um mesmo CEIM de Chapecó, SC, durante o período de adaptação. Nas turmas estavam matriculadas 18 e 19 crianças, respectivamente, que eram atendidas, em cada turma, por uma professora regente (a mesma em ambas as turmas), duas agentes educativas no período matutino e quatro no vespertino, uma professora de educação física e uma professora de recreação e musicalização. A instituição pesquisada foi indicada pela SME como uma referência de boas práticas. Após aprovação pelo CEP, a coleta de dados foi realizada por dois pesquisadores, que acompanharam as atividades de cada turma, durante uma semana, utilizando a técnica de observação naturalística, tendo como instrumento um diário de campo. As interações nesse período de adaptação foram caracterizadas por gestos e palavras afetuosas e diversas manifestações de carinho, que revelaram alto nível de sensibilidade e de responsividade por parte da professora. Entretanto, também se constatou a dificuldade, por parte dos adultos, de compreenderem o significado pedagógico de suas ações, de tal forma que a maioria das interações ocorria de forma aparentemente intuitiva, sem uma preocupação com sua continuidade e complexificação, o que reduz o potencial dessas interações em termos de instigar o desenvolvimento. Também não foram observadas interações suficientes e adequadas com as famílias das crianças, o que prejudicou a qualidade dos processos proximais na IEI. Os resultados serão devolvidos às instituições pesquisadas na forma de atividades de formação docente. Este estudo produziu conhecimentos sobre a dinâmica das relações entre adultos e bebês em turmas de berçário, em período de adaptação, o que pode contribuir para a formação dos

¹ Estudante de Pedagogia da UFFS. Bolsista PIBIC/CNPq. anderson.angonese@hotmail.com

²PhD (Psicologia da Educação) pelo Institute of Education, Universidade de Londres – Reino Unido. Professora do curso de Pedagogia e do Programa de Pós-graduação em Educação da UFFS, campus Chapecó; pesquisadora associada do CIERS-Ed (Centro Internacional em Representações Sociais e Subjetividade) – FCC (Fundação Carlos Chagas). mhcordeiro@uffs.edu.br

profissionais de educação infantil.

Palavras-chave: Convivência. Bebês. Educação Infantil. Desenvolvimento humano. Período de adaptação.